

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OFICINA DE CARTAZES PARA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE

Claudinelly Yara Braz dos Santos (1); Juliane Suelen Silva dos Santos (1); Cleciana Maristela de Souza (1); Ubiracelma Carneiro da Cunha (2); Danielle Feijó de Moura (1)

C.Y.B.S (1); C.M.S (1); J.S.S.S (1); U.C.C (2); D.F.M (1)

1- Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, e-mail: cybs_yara@hotmail.com; 2-- Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP; Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE.

Resumo: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, promovendo comprometimento pulmonar e de outros órgãos. A transmissão ocorre através da inalação de aerossóis, sendo o acometimento dos pulmões a forma mais característica da enfermidade. É considerada uma doença grave que causa morte, especialmente de pacientes imunocomprometidos. A tuberculose apresenta-se como problema de saúde no Brasil e tem chamado atenção em países desenvolvidos. Muitos fatores sociodemográficos contribuem para que a doença ocorra. As principais ações para prevenção da tuberculose estão relacionadas a diagnóstico prévio, adesão ao tratamento e conhecimento sobre a doença. A educação em saúde torna-se importante na prevenção da tuberculose, pois transmite o conhecimento para a população, por meio de estratégias diferenciadas como a oficina de cartazes, que proporciona aos envolvidos desenvolverem uma visão coletiva, individual e disseminar as informações. O objetivo do trabalho foi realizar uma ação de educação em saúde utilizando oficina de cartazes como instrumento educativo para promoção da saúde. Para isso, foi realizada uma palestra com 30 alunos de uma escola de rede pública do município de Vitória de Santo Antão-PE. Os estudantes por sua vez, foram submetidos à pré-teste, oficina de cartazes e posteriormente responderam ao pós-teste. Os resultados obtidos mostraram que os alunos possuíam conhecimento prévio sobre tuberculose, porém, após a intervenção esse conhecimento foi expandido. Por fim percebeu-se que as estratégias lúdicas pedagógicas são ferramentas adequadas para promoção da educação em saúde, sendo possível observar mudanças satisfatórias no nível de conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, educação em saúde, intervenção, oficina de cartazes.

Introdução:

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa promovida pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK), que atinge principalmente os pulmões, podendo afetar outros órgãos e sistemas (PERNAMBUCO, 2015). A sua transmissão se dá através da inalação ou

inoculação direta de aerossóis que contenham o bacilo. A apresentação pulmonar é a mais frequente, tendo grande relevância na transmissão da doença. (NEVES et al, 2010; PERNAMBUCO, 2015). Se não tratada adequadamente, a TB pode promover comprometimentos graves ao paciente, podendo levá-lo a óbito, principalmente, se

associada a outras doenças que debilitam o sistema imune (KRITSKI et al, 2007).

A infecção por *M. tuberculosis* têm sido um grave problema de Saúde Pública no Brasil e tem despertado atenção em países desenvolvidos, como Japão e Estados Unidos (NEVES et al, 2010; BRASIL, 2011). No Brasil, diversos fatores como a vulnerabilidade social, a carência no acesso aos serviços de saúde, o aumento da população vivendo em localidade de aglomeração de pessoas, a falta de esclarecimento acerca da doença e o abandono do tratamento, contribuem para que haja manutenção da TB (HINO et al, 2011).

A tuberculose apresenta-se como uma doença grave, entretanto, tem cura em praticamente todos os novos casos, dependendo da adesão ao tratamento que é feito por meio da associação adequada de medicamentos, que precisa ser em doses corretas e durante tempo estabelecido, a terapia medicamentosa deve ser supervisionada por profissionais de saúde, para minimizar as chances de ocorrer persistência bacteriana e resistência às drogas, possibilitado a cura do paciente (BRASIL, 2009).

As principais ações para controle da tuberculose são: o diagnóstico precoce, o tratamento do paciente até a cura, vacinação dos recém-nascidos, além de estratégias de sensibilização por meio da educação em saúde

(BRASIL, 2011). A educação em saúde é de grande importância no controle da TB, já que uma das principais características responsáveis pela ocorrência da doença é a falta de informação a respeito da mesma (SÁ et al, 2013).

As ações educativas propostas para a prevenção da tuberculose podem ser de diversas formas, como o uso de jogos educativos, peças teatrais e oficinas. (TOSCANI et al, 2007). A oficina destaca-se como um trabalho em grupo que possibilita a quebra da tradicional relação vertical existente entre profissional da saúde e o participante da sua intervenção, sendo um mecanismo que facilita a expressão da visão individual e coletiva das situações e necessidades que influenciam na saúde (LACERDA et al, 2013).

Diante da gravidade da tuberculose e da importância da educação em saúde no controle da doença, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma ação de educação em saúde utilizando oficina de cartazes como instrumento educativo para promoção da saúde.

Metodologia

Foi realizada uma palestra com 30 alunos na Escola Municipal Major Manoel Fortunato, onde os mesmos participaram, mediante autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos, resolução 466/12. . Antes de iniciar a

explicação, os escolares responderam um questionário (pré-teste) com perguntas sobre as características da doença, em seguida foi apresentada a palestra destacando os principais aspectos da tuberculose (agente causador, transmissão, tratamento e profilaxia) logo após, os alunos foram divididos em seis equipes para participarem da oficina de cartazes com a finalidade de montar um mural de informações sobre a doença. Depois da oficina todos os escolares foram submetidos novamente ao questionário com as mesmas questões (pós-teste).

Resultados e discussão

Após a análise dos dados, pôde-se identificar que os escolares possuíam conhecimento prévio sobre a tuberculose, porém, alguns conceitos ainda precisavam de um esclarecimento maior, mesmo assim, a presença do conhecimento prévio norteia as ações para atender a necessidade do público-alvo. Como os pesquisadores Sá e colaboradores (2013) afirmaram, o educador em saúde pode contribuir para que haja uma troca de saberes técnico-científicos e populares.

Em relação aos testes realizados, na primeira questão os alunos obtiveram uma quantidade de acerto de cerca de 70% no pré-teste, o que mostra que a maioria deles já compreendia o que é tuberculose, porém no pós-teste houve aumento no percentual para 81,50,

demonstrando que a intervenção aumentou o conhecimento deles sobre a definição da doença.

Na pergunta sobre o agente causador da infecção (questão 2), os estudantes tiveram 76,60% de acertos no primeiro teste, já no pós-teste o percentual de respostas corretas ultrapassou 92.

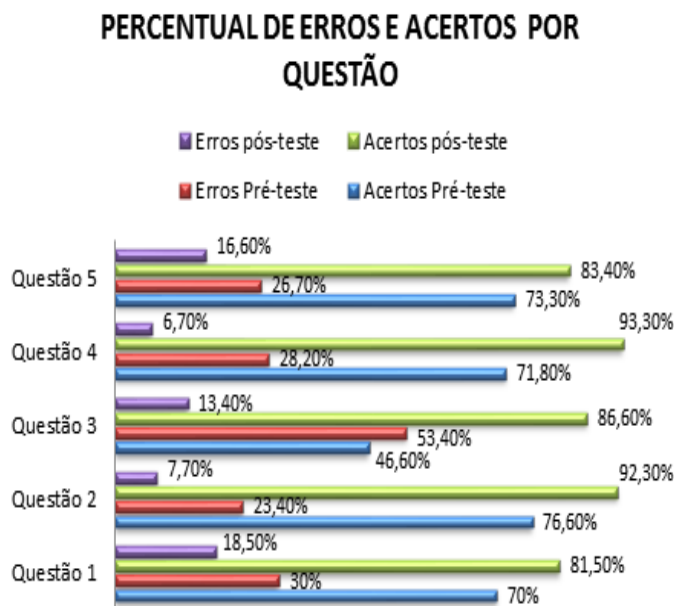
A pergunta que os alunos mais apresentaram dificuldade de responder foi à terceira, que questionava sobre as maneiras de transmissão da tuberculose. Menos de 50% dos alunos assinalaram a alternativa correta, enquanto que, no pós-teste a quantidade de acertos foi de 86,60%, sendo possível observar uma crescente no nível de conhecimento da turma.

Em relação à questão 4, os escolares apresentaram 71,80% de acertos assinalados para a pergunta sobre o diagnóstico da doença no pré-teste. Já no pós-teste os alunos obtiveram 93,30% de acertos, crescendo significativamente a compreensão das crianças sobre como a tuberculose é diagnosticada.

Na última questão (questão 5) as crianças atingiram 73,30% de acertos no pré-teste, porém, no pós-teste o número aumentou para 83,4%, podendo-se notar que mais uma vez, a ação educativa possibilitou maior esclarecimento para os discentes sobre o tratamento da doença.

Frente a análise de dados realizada, percebeu-se que o percentual de acertos e erros dos alunos foi modificado quando comparado o pré-teste com o pós-teste, sugerindo que as informações que os alunos tinham anteriormente foram expandidas após a intervenção, como apresentado no gráfico 1. Além disso, com o conhecimento adquirido, os alunos mostraram-se habilitados para transmitir a informação, assim como afirma Duarte (2014), os participantes das atividades educativas podem atuar para transformar a realidade que vivem.

Gráfico 1. Percentual de erros e acertos por questão.



No que diz respeito à oficina realizada, os escolares elaboraram cartazes (figura 1) com informações sobre tuberculose (transmissão, diagnóstico, tratamento, etc.). Depois de

confeccionados, os cartazes foram fixados nas paredes da escola com o intuito de ser um veículo de disseminação da informação aprendida.



Figura 1. Alunos confeccionando cartazes informativos sobre tuberculose.

Conclusão

Diante dos dados obtidos, as estratégias que visam o entretenimento associado à educação, demonstraram-se como importantes ferramentas para a promoção da educação em saúde, uma vez que, pode-se notar mudanças em relação à assimilação do assunto abordado visto que, os escolares conseguiram se envolver de maneira mais dinâmica e integrada, levando a um processo de aprendizagem com rendimento satisfatório e melhor aproveitamento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica: protocolo de enfermagem.** 2011.

HINO, P. As necessidades de saúde e vulnerabilidades de pessoas com tuberculose segundo as dimensões acesso, vínculo e adesão. **Ver. Esc. Enferm. USP.** v. 45, n. 2, p. 1656-1660. 2011.

KRITSKI, A.L. et al. Duas décadas de pesquisa em tuberculose no Brasil: estado da arte das publicações científicas. **Ver. Saúde Pública.** v. 41, p. 9-14. 2007.

LACERDA, A.B.M. et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório, **ACR.** v.18, n.2, p. 85-92. 2013

NEVES, S.C. et al. Educação em saúde: uma estratégia para minimizar o abandono do tratamento da tuberculose em pacientes do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas/FIOCRUZ. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente,** v.3, n. 3, p.96-115. 2010.

PERNAMBUCO. **Plano Integrado de Ações para o Enfretamento às Doenças Negligenciadas no Estado de Pernambuco/SANAR – 2015 – 2018.** Secretaria Estadual de Saúde. 46p. 2015.

SÁ, L.D. et al. Educação em saúde no controle da tuberculose: perspectiva de profissionais da estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** v. 15, n. 1, p. 103-111. 2013.

TOSCANI, N.V. et al. Development and analysis of an educational game for children aiming prevention of parasitological diseases. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.,** v.11, n.22, p.281-94. 2007.